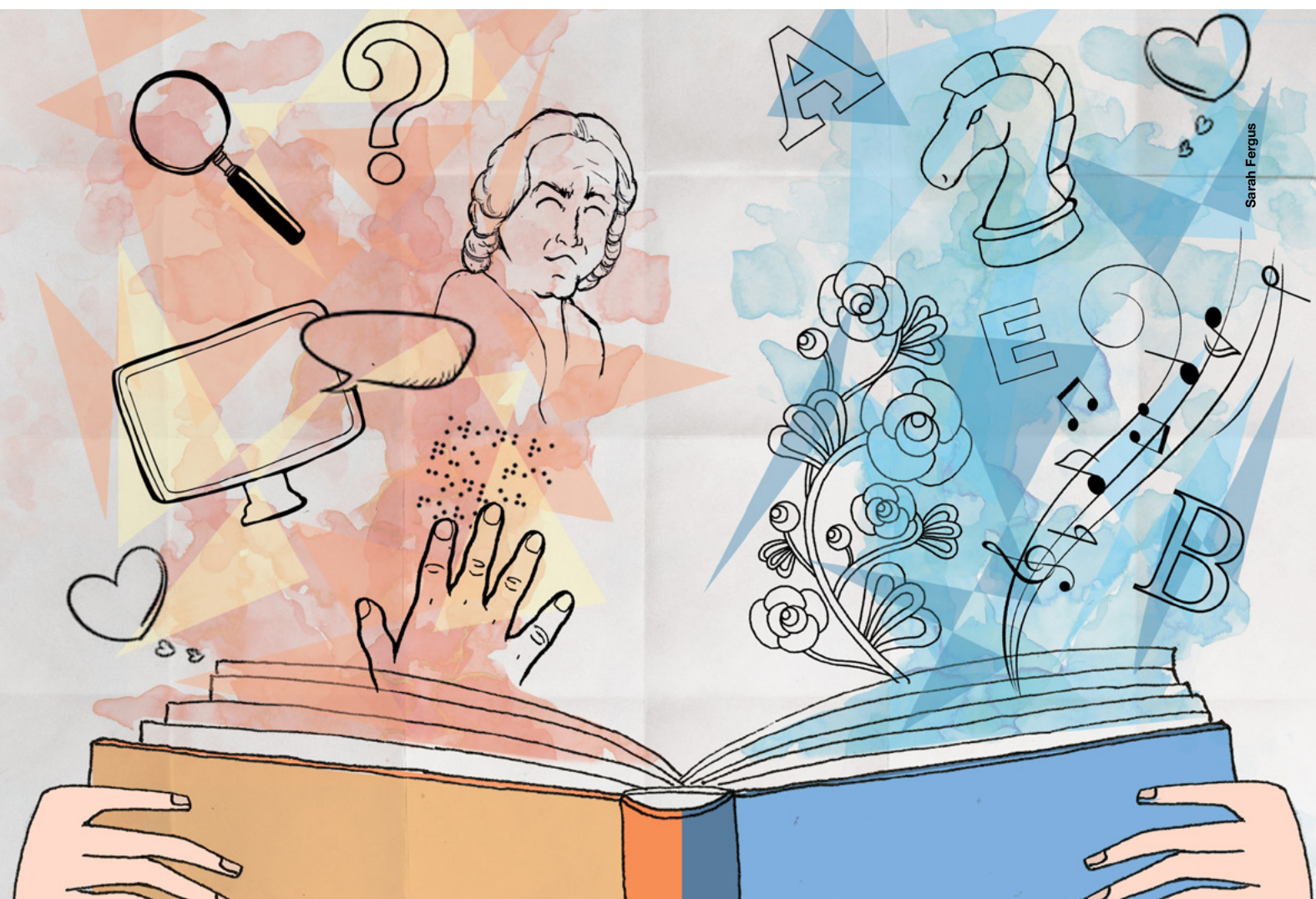




Sistema de
Bibliotecas

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 4 – Nº 11 | Março - Abril de 2015



Sarah Fergus

**Para manter a
identidade do Sistema**
Página 3

O Leitor
Página 6

**Revista da BU
lança edição especial**
Página 7

Espaços Culturais
Página 8

Mesma origem, diferentes trajetórias

Saiba os caminhos traçados pelas Bibliotecas da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) e da Letras (Fale)

Páginas 4 e 5

Convite ao Leitor

Este ano, a obra “O Pequeno Príncipe”, do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, passou a ser de domínio público e é o destaque da editoria “Na Estante”.

“Nossa História” começa no Edifício Carangola e continua a ser “escrita” no Campus Pampulha, na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) e na Biblioteca da Faculdade de Letras (Fale).

“Em Destaque” a Revista “Bibliotecas Universitárias, pesquisas, experiências e perspectivas” lança edição especial com temas atuais como acesso aberto, direito autoral, ética, entre outros.

“Explore” as atividades culturais oferecidas nas bibliotecas! Exposições, contação de história, lançamento de livros e outras iniciativas fazem das bibliotecas espaços interativos, fomentadores da arte e cultura.

Saiba como foi estruturada a Identidade Visual do Sistema de Bibliotecas da UFMG e conheça os seus desdobramentos nos materiais informativos e na sinalização do prédio da Biblioteca Central.

Aproveite esse espaço para se aproximar cada vez mais das bibliotecas da UFMG, construindo também a história desses espaços do saber!

Boa leitura!

Carla Pedrosa
coordenadora da Divisão de
Comunicação da Biblioteca Universitária
da UFMG

Na estante



O pequeno príncipe



Thaís Leocádio
Estudante de Comunicação Social da UFMG

Disponível. Na Coleção Espaço de Leitura (Biblioteca Central) e nas bibliotecas do Coltec, da Faculdade de Letras e do Centro Pedagógico.

Referência. SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe** : com aquarelas do autor. Rio de Janeiro: Agir, 2004. Cultural, 1983.

O livro “O Pequeno Príncipe” (*Le Petit Prince*), escrito por Antoine de Saint-Exupéry, conta a história de um piloto que, em meio ao deserto africano, teve problemas em seu avião. Enquanto se esforçava para consertá-lo, um homenzinho apareceu ao seu lado, fazendo muitas perguntas.

Aos poucos, o piloto pôde compreender a vida do Pequeno Príncipe – que vivia em um pequeno planeta só dele, amava e cuidava de uma rosa, adora ver o pôr do sol e morria de medo de que os baobás destruíssem seu lar.

O narrador descobre, ainda, que o princepezinho esteve viajando por vários planetas antes de chegar à Terra. As metáforas nessas visitas são bonitas e levam a uma reflexão sobre a condição humana: os vícios, as falhas, a vaidade, o desejo de poder... “O Pequeno Príncipe” orienta e emociona, basta ter sensibilidade para perceber seus ensinamentos.

O livro deve ser relido até que o leitor não encontre nele mais nenhuma lição nova. Posso afirmar que, após ter lido duas vezes, me surpreendi, observando e absorvendo detalhes que me passaram despercebidos de primeira. E tenho certeza de que, se pegá-lo mais uma vez, descobrirei mais mensagens lindas.

Se, como mostra o livro, uma pessoa é responsável por tudo aquilo que cativa, então o princepezinho é responsável por mim, eternamente.

Esse é o seu espaço!
Compartilhe uma sugestão de leitura
enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Para manter a identidade do SISTEMA

Carla Pedrosa



Carla Pedrosa



Carla Pedrosa

Para garantir clareza e consistência à imagem institucional do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (SB/UFMG), a Divisão de Comunicação da Biblioteca Universitária (Dicom-BU) desenvolveu um Manual de Identidade Visual. Nele, são especificadas regras de uso da logomarca, formatos, cores e padrões de tipografia que legitimam a missão, visão e os valores do SB/UFMG, nos quais estão incluídos a acessibilidade, agilidade, compromisso e inserção.

Além de fortalecer o Sistema de Bibliotecas, por meio do Manual é possível manter a identidade das peças gráficas desenvolvidas para as unidades do Sistema, facilitando o reconhecimento e o vínculo por parte dos usuários.

O Guia do Usuário, o “Conexão Biblioteca” e outros materiais e campanhas produzidos pela Dicom-BU seguem esse Manual, que também norteou o Projeto de Sinalização da Biblioteca Central (BC), feito em parceria com o Departamento de Projetos da UFMG.

Nesse projeto, cada andar foi sinalizado com uma cor (presente no Manual) para facilitar a localização dos usuários/visitantes da Biblioteca Central. Cleide Vieira, coordenadora da BC, pontua que tudo isso possibilitou uma maior visibilidade para o prédio, que também ganhou mais vida por meio das cores utilizadas.

O Manual de Identidade Visual pode ser conferido no *site* da Biblioteca Universitária (www.bu.ufmg.br), clicando na aba “Sobre o Sistema”, no menu principal.

Dose de Literatura



Este infinito amor de um ano faz
Que é maior do que o tempo e do que
tudo

Este amor que é real, e que, contudo
Eu já não cria que existisse mais.

Este amor que surgiu insuspeitado
E que dentro do drama fez-se em paz
Este amor que é o túmulo onde jaz
Meu corpo para sempre sepultado.

Este amor meu é como um rio; um rio
Noturno, interminável e tardio
A deslizar macio pelo ermo...
E que em seu curso sideral me leva

Iluminado de paixão na treva
Para o espaço sem fim de um mar sem
termo.

Vinícius de Moraes possuía gosto pelo soneto – poema de forma fixa, composto por catorze versos – e era capaz de transformar o amor em palavras.

Acesse o catálogo *on-line* no *site* bu.ufmg.br e saiba onde encontrar sua obra completa!

Soneto do Amor Como Um *Rio*
Vinícius de Moares

Mesma origem, diferentes trajetórias

Carla Pedrosa

A história das Bibliotecas da Fafich e da Letras começa na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, fundada em 21 de abril de 1939, por um grupo de intelectuais mineiros que participavam ativamente da vida cultural e política da Capital mineira. Nos primeiros anos, a Faculdade abrigou os cursos de Filosofia, Pedagogia, Letras, História Natural, Geografia, Matemática, Física, Química, Ciências Sociais e História. Duas décadas depois, foram implantados os cursos de Jornalismo (atualmente Comunicação Social) e Psicologia.

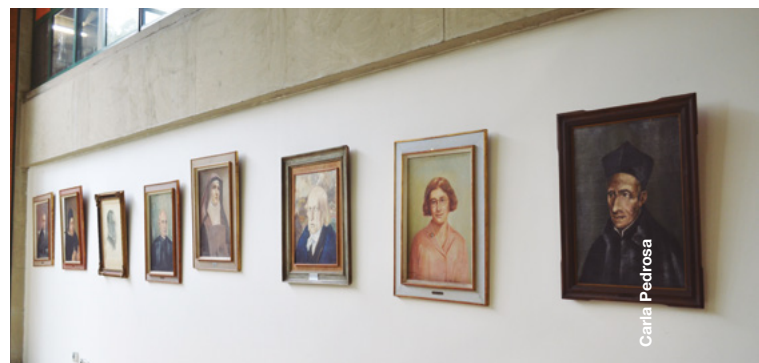
A Faculdade passou por vários locais da cidade. Começou na antiga Casa de Itália, na Rua dos Tamoios. Durante a 2ª Guerra Mundial, foi transferida para as instalações do Instituto de Educação e, logo em seguida, para o edifício Acaiaca. Por volta de 1960, passou a funcionar na Rua Carangola, no bairro Santo Antônio, em um prédio cuja fachada foi tombada, no ano passado, como símbolo da resistência ao regime militar de 1964.



Inicialmente, a Fafich na Carangola possuía duas bibliotecas: uma geral e outra de Filosofia. Na década de 1970, foi criada também a Biblioteca de Ciência Política. Em 1990, o prédio da Fafich foi transferido para o Campus Pampulha. Foi criada, então, uma única Biblioteca da Faculdade, incorporando os acervos de Filosofia, Ciências Sociais, História, Comunicação Social e Psicologia. Na mesma década, foi inaugurada a Biblioteca da Faculdade de Letras, também no Campus Pampulha.

Estigma libertário – Biblioteca da Fafich

Desde o surgimento, a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG (Fafich) traz o estigma de ser libertária, combativa, questionadora. A Biblioteca da Fafich possui essa mesma marca. Quadros expostos com os rostos de filósofos e



outros pensadores, retratam a marca de um ambiente no qual a reflexão e os questionamentos são primazia.

A Biblioteca da Fafich foi criada na década de 1990 (ano da conclusão do novo prédio da Fafich no Campus Pampulha) e nomeada Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão, em homenagem ao docente que se destacou no ensino da Sociologia e devido a sua importância para a história da Fafich.

Para Vilma Carvalho, bibliotecária-chefe, a Biblioteca da Fafich é o laboratório das ciências humanas, pois o livro é o principal instrumento das áreas que atende. “Sempre tentamos atender as solicitações dos usuários. Tanto é que somos a primeira biblioteca a atender deficientes visuais”, explica Vilma. De fato, a Biblioteca abriga, no primeiro andar, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que surgiu da demanda de alunos portadores de deficiência. Fundado em 1992, o CADV disponibiliza uma impressora braille, lupas digitais e *softwares* que leem as telas do computador para o usuário e obedecem a comando de voz.



“É toda uma vivência, uma vida”. Assim se expressa Vilma ao retratar os trinta anos dedicados ao trabalho na Biblioteca. E completa: “A Fafich é uma instituição apaixonante. A sociedade se integra à Fafich. A Biblioteca atende um grande número de usuários, e, por isso, também é bem humanitária, acolhedora”.

A Biblioteca da Fafich atualiza o acervo constantemente, adquirindo uma média de quatro mil títulos por ano. Atualmente possui mais de 134 mil exemplares e 6 mil títulos de periódicos, além de abrigar o acervo do Centro de Documentação do Departamento de Comunicação Social.

Ambiente cultural

Biblioteca da Letras

Em 1983, a Biblioteca da Letras ganhou autonomia ao mudar-se para uma sala na Faculdade de Letras (Fale), no Campus Pampulha. Foi inaugurada, com espaço próprio no mesmo prédio, em março de 1990, quando foi nomeada em homenagem ao professor Rubens Costa Romanelli.

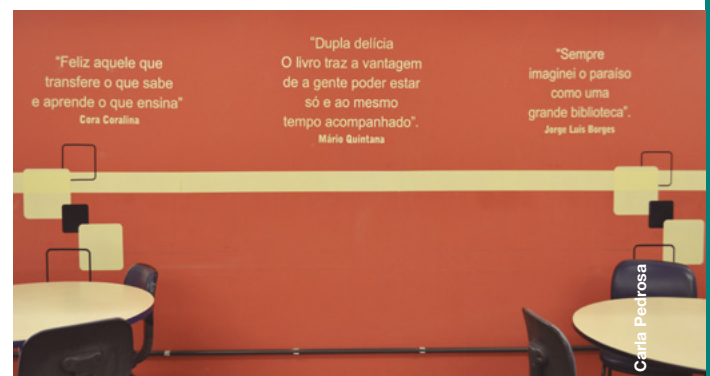
Órfão de mãe ainda criança, Romanelli começou a trabalhar muito jovem e só pôde concluir o curso secundário aos 26 anos. Dois anos depois, em 1941, foi um dos sete alunos a se matricular na primeira turma do Curso de Letras da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. Desenvolveu sua carreira de professor e de estudo das línguas indo-europeias na Universidade Federal de Minas Gerais, onde desempenhou funções de destaque. Desde 2013, na fachada da Biblioteca da Letras é possível apreciar a reprodução da assinatura do professor Romanelli; uma singela homenagem feita durante a segunda reforma do prédio.



A primeira reforma foi concluída em 2001, época em que o espaço físico foi ampliado de 480 para 1148 metros quadrados. Na segunda reforma, de 2011 a 2013, a área total foi ampliada para 1978 metros quadrados e a Biblioteca ganhou nova sinalização, cores e citações. Logo na entrada, os usuários são instigados pela frase: “STOP. A vida parou, ou foi o automóvel?”, de Carlos Drummond de Andrade. Há também um painel com outras frases que fazem um convite ao mundo da leitura.

O acervo de mais de 100 mil exemplares é referência nas áreas de linguística e literatura, contemplando clássicos brasileiros e universais, como também títulos de autores contemporâneos de destaque no cenário literário. A Biblioteca é um espaço que agrega conhecimento e pesquisa, sem perder o aconchego. Inclusive, em seu interior, há um jardim utilizado para encontros com autores, apresentações teatrais e outras intervenções artísticas, legitimando a famosa frase do filósofo Cícero: “Se em tua Biblioteca houver um jardim, nada faltará”.

Promoção de exposições e outros eventos culturais são parte do diferencial da Biblioteca. Em parceria com a Faculdade de Letras, promove atividades, por exemplo, na “Semana da Língua Italiana” e na “Semana da Francofonia”. Além disso, há sempre uma decoração especial em datas comemorativas, música ambiente para incrementar as exposições, entre outras iniciativas. “Procuramos fazer um *link* entre os acontecimentos e o nosso acervo. Na Copa do Mundo, por exemplo, promovemos uma exposição sobre o futebol na literatura. Tentamos tornar o espaço agradável para todos”, explica Israel Silva, atual coordenador da Biblioteca. Há seis anos trabalhando neste local, ele afirma: “Aqui é minha segunda casa”. Esse sentimento de pertença é vivenciado também pela bibliotecária Rosângela Costa, que trabalha há vinte e dois anos na Biblioteca da Letras e exerceu a função de coordenadora do espaço durante dez anos. “Eu sou apaixonada com a profissão e com a Faculdade de Letras. Existe um vínculo muito forte dos professores e alunos com a Biblioteca, o que torna mais prazeroso trabalhar aqui”, afirma Rosângela.



A Biblioteca também mantém um contato próximo com os usuários e professores, procurando colocar em prática as sugestões enviadas. Uma delas foi a aquisição de um tabuleiro de xadrez para que os estudantes pudessem ter um momento de lazer antes de retomar os estudos. “A maioria dos alunos é do interior e considera a Biblioteca um porto seguro, por isso, procuramos fazer sempre com que se sintam em casa”, ressalta Rosângela.



Imagem de divulgação

○ leitor

Carla Pedrosa

O prazer de ouvir a leitura de clássicos e o despertar do desejo sexual se mesclam em uma trama envolvente. Baseado no romance homônimo de Bernhard Schlink, o filme “O leitor” se passa no contexto da Alemanha pós-guerra.

Michael Berg (David Kross) é um adolescente de 15 anos que vive um romance com uma mulher 20 anos mais velha, Hanna Schmitz (Kate Winslet). Para ela, o jovem era o amante e o leitor. Após desaparecer misteriosamente, Hanna é vista por Michael (estudante de Direito), no banco dos réus de condenados por crimes nazistas. Ela esconde um segredo que pode mudar os rumos da sua condenação e também reconciliar a relação entre ambos...

Especial

Binômio: **Sombra** e Água Fresca

Carla Pedrosa

Idealizado e fundado pelos jornalistas José Maria Rabelo e Euro Luiz Arantes, o jornal “Binômio:Sombra e Água Fresca” nasceu em Belo Horizonte no dia 17 de fevereiro de 1952. Em fevereiro de 2013, José Maria Rabelo doou o acervo para a Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG.

“Binômio” teve 801 edições que circularam nos anos de 1952 a 1964, nas cidades de Belo Horizonte e Juiz de Fora. O jornal foi um instrumento de resistência e denúncia aos governos da época e sua importância está diretamente associada à história de Belo Horizonte, Minas Gerais e Brasil nesse período. A publicação surgiu como uma brincadeira de estudantes e até o nome foi criado como uma forma de ironizar o governo. “Binômio: Energia e Transportes” era, na época de criação do jornal, um projeto do governo de Juscelino Kubitschek que gastou milhões em propaganda.

Na escrita, “Binômio” utilizava o humor e o sarcasmo para divulgar notícias do estado e denúncias sobre corrupção em órgãos públicos. O jornal não se calava diante dos fatos e da impunidade. “Juscelino vai por Rolla na Praça Raul Soares”; “A história secreta dos amores de Nonô”; “Juscelino foi a Araxá e levou Rolla” são algumas das manchetes de destaque.

“Binômio” encerrou as publicações com o golpe militar em 1964. Quatro décadas após o encerramento da publicação, os cadernos foram digitalizados pela Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras e estão disponíveis em PDF no catálogo da Biblioteca Universitária da UFMG (www.bu.ufmg.br).





Providencie sua carteirinha!

Para realizar empréstimo de obras nas bibliotecas da UFMG, é necessário ter a carteira de usuário que tem validade em todo o Sistema de Bibliotecas enquanto for mantido o vínculo institucional.

Os documentos necessários para alunos e servidores da UFMG adquirirem a carteira são: Identidade, CPF, comprovante de matrícula ou contracheque. No caso dos estudantes, a carteira deve ser solicitada na biblioteca da Unidade a que pertencem. Funcionários contratados e menores da cruz vermelha devem apresentar uma documentação diferenciada. Mais informações podem ser conferidas no Guia do Usuário distribuído impresso em todas as bibliotecas e disponível *on-line* no *site* www.bu.ufmg.br



Exposição para comemorar os 50 anos do ICB

De 7 de maio a 30 de junho será possível apreciar, no saguão da Biblioteca Central, a mostra “Ilustração Científica em aquarela botânica e grafite: comemoração dos 50 anos do ICB”. O objetivo da exposição é, além de celebrar a data, apresentar os desenhos científicos realizados pelos alunos do Marcos Antônio Ferreira, responsável pela mostra.



Prêmio Literário Cidade de Belo Horizonte

Estão abertas, até o dia 18 de maio, as inscrições para o Concurso Nacional de Literatura Prêmio Cidade de Belo Horizonte. Este ano, a mais antiga premiação literária do país contemplará duas categorias: conto e poesia. Podem se inscrever pessoas físicas brasileiras, natas ou naturalizadas. As inscrições são gratuitas. Para mais informações: bhfazcultura.pbh.gov.br

Revista “Bibliotecas Universitárias, pesquisas, experiências e perspectivas” lança **edição especial**

Carla Pedrosa



Composto por artigos, ensaios, entrevistas e relatos de experiência, o segundo volume da revista “Bibliotecas Universitárias, pesquisas, experiências e perspectivas” traz reflexões sobre as mudanças na atuação dos bibliotecários e das bibliotecas universitárias em meio ao contexto de ampliação de práticas colaborativas e de relativa horizontalização na arbitragem dos processos de produção e circulação do conhecimento. Acesso aberto, direito autoral, ética e reconstrução da identidade profissional são alguns dos temas abordados.

A revista é uma publicação semestral, de natureza científica, editada pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Voltada para pesquisadores e profissionais de informação, possui como missão difundir o conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Além disso, busca trazer temas pertinentes às bibliotecas universitárias, abrangendo as questões teóricas e práticas das áreas em seus aspectos tecnológicos, humanos, sociais e afins.

Para conferir a edição especial da revista, acesse: www.bu.ufmg.br/rbu/

ESPAÇOS culturais

Carla Pedrosa



“Bibliotecas nunca foram depósitos de livros. Sempre foram e sempre serão centros do saber”. Esse trecho da obra “A questão dos livros”, de Robert Darnton, revela a importância da biblioteca para além dos livros, como espaços de construção do conhecimento e interação.

No Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais, as unidades propõem várias atividades nesse sentido. Na Biblioteca Central, por exemplo, os usuários podem conferir exposições e lançamentos de livros. Além disso, podem participar de treinamentos e outros cursos oferecidos no Setor de Apoio aos Usuários do Portal de Periódicos da Capes da UFMG. Para Cleide, coordenadora da Biblioteca Central, essas iniciativas atraem os alunos. “Tudo isso agrega valor para Biblioteca, que fica mais alegre, menos formal”, aponta.

A exposição sobre a professora emérita Beatriz Alvarenga foi uma das que mais mobilizou a interação dos usuários. Em um caderno, os visitantes puderam registrar depoimentos sobre a mulher que revolucionou o ensino da Física, com uma abordagem prática e descontraída.

“RESSIGNIFICAÇÕES (Livros, Homens, Animais e Coisas)” também despertou a curiosidade dos visitantes. Na exposição, páginas de enciclopédias foram usadas como telas para o trabalho do artista plástico Miguel Gontijo, levando o observador a imaginar que se encontrava em um gabinete de curiosidades da época das grandes explorações e descobrimentos dos séculos XVI e XVII. A mostra contou com a curadoria do professor Paulo da Terra Caldeira, parceiro da Biblioteca Central da UFMG na viabilização do acesso dos leitores aos mais diversos tipos de arte. “A Biblioteca

é uma instituição promotora e disponibilizadora de leitura e cultura. Exposições são atividades culturais que levam as pessoas a evoluírem e apreciarem o belo. Os visitantes, além de tomarem conhecimento das tendências que estão sendo praticadas, também são instigados a consultar o acervo das bibliotecas”, enfatiza Paulo da Terra.

Ainda na Biblioteca Central, a Divisão de Coleções Especiais, localizada no quarto andar, promove exposições de livros de artista e obras raras, dando visibilidade à riqueza do acervo deste setor.

A Biblioteca do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG também se destaca nesse sentido. Promove, por exemplo, exposições de fotografias feitas pelos funcionários, retratando a diversidade da fauna e da flora do Museu; além de fazer parte do roteiro de visita, recebendo alunos de escolas públicas e particulares. Para a bibliotecária Alice Clara Rodrigues, ao promover ações de extensão através de cursos e eventos, “as bibliotecas contribuem ainda mais no processo de inclusão informacional e colaboram com o exercício pleno da cidadania”.

Já a Biblioteca do Colégio Técnico (Coltec), por meio do projeto “Biblioteca Viva”, sempre propõe novas formas de interagir com os usuários. Para tanto, promove palestras, cursos e exposições de trabalhos dos alunos. “Através das ações culturais, a Biblioteca investe nas pessoas, prepara os alunos para o convívio em sociedade e os ajuda a desenvolver muitas habilidades. Precisamos de cultura para progredir e transformar”, afirma Cláudia Grossi, coordenadora da Biblioteca do Coltec.

Na Biblioteca da Letras e em outras unidades do Sistema também são promovidas exposições, atrações teatrais e intervenções artísticas.

Os eventos promovidos pelas bibliotecas são divulgados no *site* da Biblioteca Universitária (bu.ufmg.br) e nas redes sociais (facebook.com/sistemadebibliotecasufmg). Aproveite esses espaços de interação e cultura!

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Anna Luisa Cunha e Sarah Fergus Fonseca – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Universitária – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO